

Proteção de plantas e atividades agrotécnicas no pomar em outubro

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 08.10.2025 *Брой:* 10/2025



Outubro deverá ter temperaturas em torno da norma climática e precipitação próxima da média. As temperaturas médias mensais em outubro deverão ser superiores à norma habitual, que para as terras baixas é entre 20 e 23 °C, para os campos altos – entre 13 e 17 °C, e para as montanhas – entre 3 e 8 °C. A temperatura mais alta durante o mês atingirá até 28-30 °C, e a mais baixa será em torno de 3-5 °C e isso para o final do mês. Também haverá condições para queda de neve, mas nas montanhas. A quantidade mensal de precipitação estará entre 30 e 50 l./m² para a maior parte do país, nas regiões sudeste — entre 50 e 60 l./m², e nas montanhas — de 60 a 70 l./m².

Durante os primeiros dez dias de outubro, as condições agrometeorológicas serão determinadas por tempo instável e temperaturas diárias médias em torno e abaixo das normas climáticas. Durante este período, prevê-se precipitação de significado econômico, melhorando a condição das camadas superiores do solo e as condições para a realização do cultivo sazonal. Na maioria dos dias do segundo e terceiro decêndios, as condições agrometeorológicas serão determinadas por tempo relativamente seco e temperaturas próximas do habitual.

Em outubro, para pomares de maçã e pera afetados por sarna, é desejável tratar com uma solução de ureia a 5% no início da queda das folhas, após a colheita dos frutos, para reduzir a infecção.

Para espécies de frutas de caroço, após a queda massiva das folhas, recomenda-se a pulverização com uma solução de calda bordalesa a 2% contra os agentes causadores da doença do crivado, podridão parda precoce e crespeira do pessegueiro.

Atividades Agrotécnicas

Em viveiros de árvores frutíferas

Tem-se o cuidado de preservar a capacidade de germinação das sementes de frutas de caroço estratificadas. Começa-se a preparação para remover os porta-enxertos dos canteiros e as árvores de segundo ano do viveiro. Os porta-enxertos dos canteiros e as árvores enxertadas são removidos após completarem a sua vegetação – na segunda quinzena de outubro e novembro.

As plantas não devem ter folhas. Se as folhas não caíram, utiliza-se cloreto de cálcio a 0,1-0,2% para esse fim. A irrigação facilita a remoção.

Em pomares de árvores frutíferas



A colheita de amêndoa e alguns frutos de ameixa continua

A colheita das variedades de maçã e pera de outono-inverno deve ser concluída o mais tardar até meados do mês.

O solo nas entrelinhas de plantações de um ano e jovens é lavrado profundamente. Se a fertilização pré-plantio com fertilizantes de fósforo e potássio não foi realizada, aplicam-se 50-60 kg de superfosfato e 20-22 kg de sulfato de potássio - ou outro fertilizante de fósforo e potássio na mesma quantidade por decare. Os fertilizantes de fósforo e potássio também são aplicados profundamente em plantações em produção.

Em plantações de morango

A instalação de novas plantações de morango continua. A plantação das mudas deve ser concluída o mais tardar até meados do mês. As mudas devem ser repicadas, com uma pequena quantidade de solo ao redor das raízes. Após o plantio, regar com 0,5 – 1 dm³ de água por planta.

Realiza-se o último tratamento das plantações em produção – a uma profundidade de 10-15 cm, com as plantas sendo ligeiramente amontoadas.

A escavação e preparação para armazenamento a frio das mudas para plantio primavera-verão continua.

Em plantações de framboesa



São preparadas áreas para a instalação de novas plantações de framboesa. As plantações em produção são fertilizadas com 2-3 toneladas de estrume, 20-30 kg de superfosfato e 10-15 kg de sulfato de potássio - ou outro fertilizante de fósforo e potássio na mesma quantidade por decare, após o que os fertilizantes são arados profundamente – 20-25 cm.



A framboesa de outono atinge o seu pico

Em plantações de groselha-negra

Em caso de seca, as plantações em produção e jovens são irrigadas. A fertilização de outono é realizada com 1-2 toneladas de estrume, 20-40 kg de superfosfato e 10-15 kg de sulfato de potássio – ou outro fertilizante de fósforo e potássio na mesma quantidade por decaire. O solo nas entrelinhas é cultivado a uma profundidade de 15-18 cm, e perto das plantas – a 5-6 cm.

Em plantações com outras culturas

A aração de outono é realizada a uma profundidade de 18-20 cm, o que ajuda a garantir uma boa retenção de umidade no solo devido à precipitação invernal.

Após o terceiro ano, a parte aérea das plantações de louro é cortada a 20-25 cm do colo da raiz. Os caules cortados são transferidos para uma sala seca e bem ventilada para a secagem das folhas.

 romã

Começa a colheita dos frutos de dióspiro, romã, actinidia (kiwi).

No final do mês, se houver risco de geada e em tempo relativamente seco, todas as plantas de louro (folha de louro, loureiro) são amontoadas com um arado.

A colheita dos frutos de figo continua.

Continua o cuidado com as estacas verdes de actinidia, aronia, espinheiro marítimo e outras colocadas para enraizamento. Começa a coleta de sementes de almécega para a produção de porta-enxertos de pistácio.

Atividades de Proteção Vegetal

Em pomares de árvores frutíferas

Ninhos e comedouros são colocados em árvores frutíferas para atrair pássaros benéficos.

As faixas armadilhas de papelão ondulado com lagartas de bicho-da-maçã, bicho-da-ameixa e bicho-da-noz são coletadas e colocadas em gaiolas suspensas nos pomares – pica-paus e outras aves destroem as lagartas nas faixas.



Se a faixa pegajosa for colocada diretamente sob a copa, ela também aprisiona pássaros, principalmente trepadeiras, que podem sofrer. Portanto, coloque os anéis pegajosos perto da parte inferior do tronco, mas não muito perto do chão.

No tronco de cada árvore em plantações infestadas por geometrídeos, é colocada uma faixa pegajosa, a uma altura de 20-100 cm. As faixas são feitas de papel, com 20 cm de largura, com as bordas superior e inferior amarradas. Utiliza-se uma cola de secagem lenta para revestimento. Para evitar que os insetos se escondam antes de atingir a faixa, a casca rachada do tronco até a superfície do solo é raspada previamente.



A eclosão das mariposas da pequena lagarta-medideira-de-inverno (Operophtera brumata) ocorre no final do outono

A pequena lagarta-medideira-de-inverno (*Operophtera brumata*) desenvolve uma geração por ano. A eclosão das lagartas na primavera começa quando os brotos incham. A eclosão das mariposas ocorre no final do outono. As mariposas macho voam ao anoitecer até o início do inverno. As mariposas fêmea não conseguem voar e rastejam pelo tronco da árvore, onde os indivíduos macho as encontram e fertilizam. Elas hibernam como ovos, que são postos individualmente ou em pequenos grupos em rachaduras, sob a casca rachada do tronco, na base das bifurcações dos galhos ou em raminhos, perto dos brotos. Os ovos são altamente resistentes a baixas temperaturas.

Frutos de maçã e pera em pontos de manuseio são verificados quanto à presença de cochonilhas da Califórnia e da amoreira em áreas não infectadas.

Os ninhos de lagartas da Lagarta-das-teias são contados para determinar a densidade do inseto.

A Lagarta-das-teias (*Hyphantria cunea*) é uma espécie polífaga que ataca mais de 200 espécies de plantas - árvores frutíferas e de folha larga, arbustos. As lagartas desta praga danificam mais severamente amoreira, cerejeira, nogueira, macieira, ameixeira, pereira, marmeleiro, ginjeira. O damasco é menos frequentemente atacado. O inseto desenvolve duas gerações anualmente, com a segunda geração ocorrendo em julho-agosto. As pupas hibernam no solo sob as árvores infestadas.

A agitação, iniciada no final de setembro, continua para determinar a densidade do gorgulho da gema da pera. Se a densidade exceder o limiar de dano, antes da postura dos ovos, as árvores são pulverizadas com um inseticida de contato de todos os grupos - Decis 100 EC (12,25 ml/da) ou outro preparado à base de deltametrina, Sumi Alpha 5 EC (0,03%), Karate Zeon 5 CS (15 ml/da), Lamdex extra (100-120 g/da) e outros.

Os pomares de pera são pulverizados contra a psila comum da pera com um dos inseticidas - Bermectin (40-120 ml/da) ou outro preparado à base de abamectina, Voliam Targo 063 SC (75 ml/da), Imidan 50 WG (150 g/da), Delegate 250WG (30 g/da), Deka EC (50 ml/da) ou outro preparado à base de deltametrina, Movento 100SC (0,12-0,15%), Naturalis (100-200 ml/da), Sineis 480 SC (30-44 ml/da), Flipper (1-2 l/da).

A psila comum da pera (*Psylla pyri*) possui duas formas - de verão e de inverno. A forma de inverno tem corpo cinza escuro e cabeça e tórax marrom-acinzentados. A praga desenvolve 4-5 gerações por ano, e às vezes 6. Adultos, larvas e ninfas causam danos sugando a seiva dos brotos, folhas, flores, frutos e rebentos da pereira.



Ao se alimentar, os psílídeos excretam „mela”, que contamina as partes atacadas, pois fungos de fumagina se desenvolvem secundariamente. Causa o envelhecimento prematuro de brotos, galhos e folhas, aumentando seu teor de nitrogênio. Em caso de proliferação em massa, causa o esgotamento e a morte das pereiras.

Ele hiberna como inseto adulto sob folhas caídas, em fendas de árvores, sob casca velha e rachada, e em outros esconderijos. No início da primavera, a praga deixa seus abrigos de inverno.



Raminhos com pulgões-lanígeros da maçã (*Eriosoma lanigerum* Hausm.), parasitados pela vespa parasitóide *Aphelinus mali*, são cortados e mantidos em local fresco e sombrio, sob um galpão. Pulgões-lanígeros com esta vespa são pretos e não possuem abertura. No outono, as larvas e pupas da vespa parasitóide entram em diapausa e hibernam nos corpos mumificados enegrecidos de seus hospedeiros, e no ano seguinte, na primavera, são usados para controle biológico.